ISSN 2317-5079



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade: relato de experiência com grupo de adolescentes

Sexually transmitted infections and sexuality: report of experience with a group of adolescents

Infecciones de transmisión sexual y sexualidad: informe de la experiencia con un grupo de adolescentes

Thais Norberta Bezerra de Moura, Anna Katharinne Carreiro Santiago2, Mirella Bandeira Santos

thaisinha_moura@hotmail.com

RESUMO

O estudo objetiva relatar a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade em parceria com a polícia militar do Piauí na execução de atividade de educação em saúde com adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos sobre o tema Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e sexualidade em uma comunidade de Teresina. O tema foi abordado por meio de dinâmicas e roda de conversa, buscando propiciar um momento de discussão em grupo para expressar o que pensam sobre o mesmo e oportunizar o esclarecimento de dúvidas. Observou-se que, apesar de alguns adolescentes relatarem contato anterior com tema, a maioria possuía indagações e curiosidades, que foram expressas e discutidas no decorrer na atividade. Desta forma, buscou-se despertar, nestes adolescentes, a autonomia no cuidado consigo mesmos e com seus parceiros, observando a necessidade de ações de saúde pública para diminuir os fatores de risco inerentes a esse grupo. **Descritores**: Saúde do Adolescente. Sexualidade. Educação em Saúde.

ABSTRACT

The study aims to report the experience of the multiprofessional residency in family and community health in partnership with the military police of Piauí in the execution of health education activity with adolescents in the age group between 15 and 17 years on the subject infection Sexually transmitted (IST) and sexuality in a community of Teresina. The theme was approached through dynamics and talk wheel, seeking to provide a moment of group discussion to express what they think about it and opportunities the clarification of doubts. It was observed that although some adolescents reported previous contact with theme, the majority possessed inquiries and curiosities, which were expressed and discussed in the course of the activity. In this way, it was sought to awaken, in these adolescents, the autonomy in caring for themselves and with their partners, observing the need for public health actions to reduce the risk factors inherent in this group. **Descriptors:** Adolescent health. Sexuality. Health education.

RESUMEN

El estudio pretende reportar la experiencia de la residencia multiprofesional en salud familiar y comunitaria en asociación con la policía militar de Piauí en la ejecución de la actividad educativa de salud con adolescentes en el grupo de edad entre 15 y 17 años sobre el tema infección Sexualmente transmitida (IST) y sexualidad en una comunidad de la población. El tema fue abordado a través de la dinámica y la rueda de la charla, buscando proporcionar un momento de discusión en grupo para expresar lo que piensan acerca de él y las oportunidades de clarificación de las dudas. Se observó que aunque algunos adolescentes reportaron contacto previo con el tema, la mayoría poseía indagaciones y curiosidades, que se expresaron y discutieron en el curso de la actividad. De esta manera, se buscó despertar, en estos adolescentes, la autonomía en el cuidado de sí mismos y con sus socios, observando la necesidad de acciones de salud pública para reducir los factores de riesgo inherentes a este grupo. **Descriptores:** Salud de los adolescentes. Sexualidad. Educación en salud.

1 - Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Docente da Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: thaisinha_moura@hotmail.com. 2 - Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. 3 – Fisioterapeuta. Especialista pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, Brasil.

ISSN 2317-5079

INTRODUÇÃO

A adolescência é hoje conceitualizada como o período situado entre a infância e a vida adulta. Inicia-se com os primeiros indícios físicos da maturidade sexual e termina com a realização social da situação de adulto independente. Vale ressaltar que encontram-se grandes variedades de indivíduo para indivíduo: há puberdades muito precoces e outras muito tardias (FERREIRA; NELAS, 2016).

O exercício da sexualidade pode se tornar um problema devido à falta de informação em saúde sexual, deficiência na comunicação entre os familiares, influência de tabus e crenças, e reprodução de comportamentos de amigos do mesmo círculo social. Essas influências sociais podem direcionar o adolescente adotar práticas sexuais como o não uso ou o uso inconsistente dos preservativos que aumentam a vulnerabilidade para a gravidez inoportuna e para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) (FREITAS; CARVALHO; ARAÚJO, 2017).

A vivência da sexualidade ocorre através de transformações físicas e psicológicas, sendo acompanhadas por aspetos sociais e culturais que influenciam as suas emoções e a percepção de si próprio, criando visões positivas ou negativas, principalmente no período da adolescência. A imagem corporal e as emoções de como percebemo-nos estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da sexualidade (MAIA et al., 2016).

Na medida que transmite à criança as primeiras impressões e informações a respeito de si e de sua sexualidade, a família tem grande peso na socialização da criança. Na adolescência, no entanto, ela perde seu peso, principalmente para os grupos de amigos e colegas (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

Pesquisa realizada com adolescentes de uma unidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Jandaíra – RN, apresentou um contexto marcado pela ausência de diálogo familiar sobre sexualidade. Nos raros relatos que indicavam que este diálogo acontecia, este se relacionava especificamente às questões reprodutivas, em especial aos cuidados para evitar-se uma gravidez indesejada (MACEDO et al, 2013).

Outro ponto a ser destacado é que muitos adolescentes têm início precoce da vida sexual e desconhecem a estrutura anátomo-fisiológica reprodutiva de seus corpos, assim como os métodos de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Problemas como estes podem desestruturar vidas e são considerados como elementos determinantes na reprodução do ciclo de pobreza das populações, visto que colocam impedimentos na continuidade de estudos e no acesso ao mercado de trabalho, piorando as condições de vida da população (ANDRADE et al., 2012; BAUMFELD et al., 2012).

Estudos têm apontado como relevante o desenvolvimento de abordagens educativas para promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de forma a colaborar para a prevenção de IST minimizando problemas emocionais e sociais (ANDRADE et al., 2012; BAUMFELD et al., 2012).

Vale destacar a educação em saúde como uma importante ferramenta para debater o tema sexualidade e IST com adolescentes. A educação em saúde consiste no campo de teorias e práticas que se ocupa das relações entre o conhecimento e os processos de saúde e doença dos indivíduos e da coletividade. Essa construção de conhecimento

ISSN 2317-5079

é transversalizada por um possível diálogo entre o saber instituído, elaborado pela produção científica e sujeito a uma revisão permanente, e o senso comum, resultante da vivência cotidiana e baseado em relações perceptivas e afetivas, de significados próprios (GAZZINELLI et al., 2013).

Diante do exposto, o estudo objetiva relatar a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade em parceria com a polícia militar do Piauí na execução de atividade de educação em saúde com adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos sobre o tema Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e sexualidade em uma comunidade de Teresina.

METODOLOGIA

Este relato é resultado das experiências vivenciadas na realização de educação em saúde para adolescentes pelas Residentes de enfermagem, educação física, e fisioterapia, participantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, em março de 2015.

A referida atividade surgiu a partir da solicitação de uma das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da área adscrita no território constituído pelo bairro São Joaquim, em Teresina-Piauí.

O encontro aconteceu em uma escola pública, em uma manhã de sábado, no qual acontecem as atividades do Pelotão Mirim da Polícia Militar. O Pelotão Mirim tem o objetivo de favorecer o desenvolvimento sócio educacional da criança e do adolescente, tendo em vista a promoção do bem estar social, moral, cívico e educacional para o exercício pleno da cidadania. Atende, aproximadamente, 500 crianças, jovens e adolescentes carentes de sete a 14 anos, de ambos os sexos.

Após pactuação prévia com os responsáveis pelo Pelotão foi escolhido o tema sexualidade e IST a ser discutido com adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos.

As Residentes abordaram o tema inicialmente com uma dinâmica de descontração para, em seguida, uma breve fala sobre o assunto, expondo modos de prevenção e mecanismos de ação de cada patologia, bem como foram esclarecidas as dúvidas, frisando sempre a prevenção das IST.

Ao final foi solicitada a participação de um adolescente para demonstrar como colocar o preservativo masculino e foi aberta discussão com esclarecimento de dúvidas sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A atividade contou com a presença de, aproximadamente 30 adolescentes e, apesar de se tratar de um tema considerado tabu, observou-se participação efetiva dos mesmos.

Sabendo que as IST são consideradas um problema de Saúde Pública mundial (DICK; FERGUSON, 2015) e que, conforme a diminuição na idade do início da vida sexual, há uma tendência de aumento da chance de contrair IST, em ambos os sexos (LEE et al, 2015), ressalta-se a importância do diálogo sobre o tema com os adolescentes.

De acordo com o Ministério da Saúde, a incidência de síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos, em 2012, foi de 11,8 por 100 mil habitantes (BRASIL, 2012), mostrando que é de suma relevância adotar medidas de sensibilização e tratar sobre o assunto em diferentes setores que trabalham com esse público.

Vale destacar, no entanto, que não é fácil a abordagem de temas tão transversais de uma maneira inédita e eficaz, tanto que os profissionais que trabalham diretamente com adolescentes se perguntam como fazer com que suas intervenções realmente possam contribuir para que os adolescentes consigam cuidar-se e prevenir-se de situações que os colocam em situação de vulnerabilidade da saúde (SOUSA et al., 2013).

A sexualidade entre os adolescentes ainda continua sendo um assunto que pode provocar polêmica na sociedade. Em algumas famílias, sexo é um assunto, por vezes, proibido de ser mencionado, fazendo com que o jovem adolescente busque informações fora de casa. Estas informações podem estar erradas em inúmeros momentos, ou então, o adolescente deixa de tirar suas dúvidas por sentir-se inseguro ou constrangido em abordar este tema com uma pessoa que não é de seu convívio diário, contribuindo para que os adolescentes fiquem mais vulneráveis a contrair IST (KRABBE et al., 2017).

De maneira semelhante, observa-se os pais distantes do diálogo sobre sexualidade, participando pouco no esclarecimento de dúvidas, quando existe, não contempla toda a temática, sendo feito de uma forma superficial e alheia às necessidades dos adolescentes, ou muitas vezes negligenciando-as, favorecendo com isso o distanciamento de seus filhos (CARVALHO et al., 2012). Essa deficiência é culturalmente hereditária, e possui relação direta com a forma como os pais viveram sua sexualidade quando adolescentes (NERY et al., 2015).

Em contrapartida, em muitas situações, os pais estão buscando implementar um diálogo sobre sexualidade, tentando oferecer informações às quais não tiveram acesso, pois compreendem que não devem repetir o modelo de orientação sexual recebido (QUEIRÓS et al., 2016).

Vale destacar que a comunicação positiva entre pais e filhos sobre a temática da sexualidade proporciona um suporte emocional e um sentimento de apoio necessário quando se trata desses assuntos é considerada fator protetor para redução de comportamentos sexuais de risco reduzido (GAVIN et al, 2015).

A tendência grupal induz muitos jovens a assumirem comportamentos para os quais não estão preparados, como experimentar drogas e iniciar precocemente o relacionamento sexual e na ânsia de viver tudo rápido e intensamente, não têm espaço para a reflexão e/ou julgamento. As vivências da sexualidade aumentam a vulnerabilidade às IST, à gravidez na adolescência e ao aborto, que podem comprometer o projeto de vida ou até a vida do adolescente (CARNEIRO et al., 2015).

Assim, faz-se necessário o acesso à informação efetiva para que seja possível a aquisição de comportamentos favoráveis à promoção de sua saúde, inclusive em sua dimensão sexual e reprodutiva (SEHNEM et al., 2014), bem como proporcionar espaços para a discussão e orientação sobre sexualidade, modificações físicas e outras questões que permeiam a adolescência, incluindo os mitos e os tabus, de forma dinâmica e participativa (MARTINS et al., 2012).

No desenvolvimento da atividade, criou-se um espaço dialógico com os adolescentes, pois os mesmos tiveram a oportunidade de manifestar suas opiniões e pensamentos sobre os temas abordados, possibilitando a obtenção e troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que estão inseridos.

CONCLUSÃO

O trabalho com grupos de educação em saúde é uma alternativa ao atendimento das

demandas da promoção em saúde na comunidade, visto que atua como espaço de construção do conhecimento e consciência crítica, podendo auxiliar na autonomia e empoderamento dos sujeitos a respeito das próprias decisões em saúde.

Vale ressaltar que o presente artigo demonstrou a importância de buscar, junto às adolescentes, sua compreensão, seus significados e suas dúvidas, reiterando que a adolescência deve ser vista não como um problema, mas como uma fase de possibilidades, de construção, além de momento de aprendizado e crescimento pessoal e social.

A abordagem utilizada para tratar sobre o tema sexualidade e IST deve estar pautada em metodologias que facilitem a aproximação e o diálogo com o adolescente, como a educação em saúde, de forma a auxiliá-lo e incentivá-lo a construir seus próprios entendimentos acerca do assunto.

REFERÊNCIA

ANDRADE, M. P. et al. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de puérperas adolescentes: abordagem educativa baseada nos círculos de cultura de Paulo Freire. **Sanare**.; v. 11, n. 1, p. 38- 44, 2012.

BAUMFELD, T. S. et al. Autonomia do Cuidado: Interlocução Afetivo-Sexual com Adolescentes no PET-Saúde. **Rev Bras Educ Med**.; v. 36, n. 1, p. 71-80, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV-AIDS. **Bol Epidemiol.**; v. 1, n. 1, p. 1-60, dez., 2012.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Sanare**.; v. 14, n. 1, p. 104-08, 2015.

CARVALHO, I. S.; et al. A sexualidade em livros didáticos de ciências do 8° ano do ensino fundamental: uma abordagem satisfatória? **Adolesc Saude.;** v. 9, n. 3, p. 29-36, 2012.

DICK, B.; FERGUSON, B. J. Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. **J Adolesc Health.**; v. 56, n. 1, p. 3-6, jan., 2015.

FERREIRA, M.; NELAS, P. B. Adolescências… Adolescentes…Millenium – **Journal of Education, Technologies and Healph**.; v. 32, n. 1, p. 141-62, 2016.

FREITAS, N. O.; CARVALHO, K. E. G.; ARAÚJO, E. C. Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife. **Adolesc. Saude.**; v. 14, n. 1, p. 29-36, 2017.

GAVIN, L. E. et al. Programs to strengthen parent–adolescent communication about reproductive health: a systematic review. **Am J Prev Med.**; v. 49, n. 2, p. 65-72, 2015.

GAZZINELLI, M. F. C. et al. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família**. Trab Educ Saúde.**; v. 11, n. 3, p. 553-71, 2013.

KRABBE, E. C. et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão.**; v. 4, n. 1, p. 75-84, 2017.

LEE, S. Y. et al. Sexually transmitted infections and first sexual intercourse age in adolescents: the nationwide retrospective cross-sectional study. **J Sex Med.**; v. 12, n. 12, p. 2313-23, dez., 2015.

MACEDO, S. R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem.**; v. 66, n. 1, p. 103-09, 2013.

MAIA, T. Q. et al. Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. **Nexus Revista de Extensão do IFAM.**; v. 2, n. 2, p. 71-8, 2016.

MARTINS, C. B. G. et al. Sexualidade na adolescência: mitos e tabus. **Cienc Enferm.;** v. 18, n. 3, p. 25-37, 2012.

NERY, I. S. et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paul Enferm.**; v. 28, n. 3, p. 287-92, 2015.

QUEIRÓS, O. S. et al. Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. **Rev. Rene.;** v. 17, n. 2, p. 293-300, 2016.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes.

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B. **Psicologia Ciência e Profissão.;** v. 36, n. 1, p. 130-44, 2016.

SEHNEM, G. D. et al. Women's knowledge and practices on the prevention of sexually transmitted diseases. **Rev Enferm UFPE on-line.**; v. 8, n. 10, p. 3.275-3.281, 2014.

SOUSA, P. H. C. et al. Educação em Saúde e Fisioterapia: Prevenção ao Uso de Drogas para Adolescentes em Vulnerabilidade Social. **Rev Fisioter S Fun.;** v. 2, n. 2, p. 21-26, 2013.

Submissão: 15/04/2017

Aprovação: 22/02/2018